



Entre a Serra do Topo e a Fajã da Caldeira de Santo Cristo, a meia encosta, passamos pela Fajã da Caldeira de Cima.

As mulheres que aí viviam, antes de abandonarem esta fajã, dedicavam-se à tecelagem enquanto os homens à elaboração de cestos de vimes.

Um aspeto característico desta fajã é a presença abundante de água, que proporcionava a cultura do inhame, devido às suas nascentes (Fonte dos Inhames e Fonte da Família) e ribeira.

A ribeira engloba uma cascata que na sua base tem um lago com cerca de 2 metros de profundidade e mais abaixo vários lagos onde crescem cirós. Devido ao volume da ribeira contavam-se sete moinhos de água, dos quais atualmente só restam três e um chafariz.

Hoje em dia esta fajã encontra-se desabitada, permanecendo só algumas habitações de veraneio.



.....
Texto Ana Cardoso
Parque Natural de São Jorge

Fotos Paulo Henrique Silva/DRA

PATRIMÓNIO CULTURAL